

Associativismo religioso no Brasil e em Portugal: Incentivos e Repertórios de atuação nas arenas públicas de associações católicas no “coração da Igreja”

Luana do Rocio Taborda

Orientadoras:

Doutora Lígia Helena Hahn Lüchmann, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (PPGSP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Doutora Guya Accornero, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.

Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PSOP0765-T.pdf>

Investigação do Iscte-IUL demonstra que associações católicas têm crescentemente atuado visando defesa de direitos

As associações católicas mantêm protagonismo nas arenas públicas, embora os processos de pluralização religiosa, é o que atesta o estudo desenvolvido por Luana do Rocio Taborda. A Tese de doutoramento desenvolvida por meio de parceria de cotutela entre o Iscte-IUL e a Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil) analisou como organizações da sociedade civil católicas, popularmente conhecidas por entidades filantrópicas, atuaram nas duas primeiras décadas dos anos 2000 no Brasil e em Portugal. Adotando a metodologia de comparação de casos nacionais, com estudo de caso sobre as Cáritas Brasileira e Portuguesa, a investigação concluiu que as associações pertencentes a rede Cáritas tem crescentemente adotado discursos institucionais de defesa de direitos de populações vulnerabilizadas, procurando distanciar-se de justificativas caritativas de atuação.

O estudo inova por ter utilizado uma perspectiva interacional, procurando entender, de um lado, quais repertórios de atuação as Cáritas têm adotado, e como estes têm se alterado; e por outro, de que forma contextos externos (nacionais, regionais, conjunturais, religiosos, dentre outros) impactam nas capacidades e estratégias de atuação adotadas. Incentivos financeiros, políticos, legislativos e informacionais foram identificados como os que mais influenciam estas associações.

Com a realização de pesquisa de terreno, entrevistas e pesquisa documental em ambos os países, perceberam-se similaridades em como a atuação das associações católicas é influenciada

por processos mais amplos de secularização, pluralização religiosa, crises do catolicismo e maior presença pública das religiões. Resultados da pesquisa apontam que as associações católicas analisadas vivenciam uma crise identitária, por alocarem-se entre lógicas próprias dos campos associativo, religioso e político, procurando responder a demandas variadas, entre a caridade, a solidariedade e a defesa de direitos.

Ao mesmo tempo, ficou em evidência o protagonismo atual das Cáritas Brasileira e Portuguesa nos respectivos territórios. Estas associações demonstram resiliência em períodos de crise, sendo essenciais na provisão de serviços públicos, na conformação de redes, produção de informação e incidência política. Semelhanças entre ambos os casos também dizem respeito a processos de profissionalização destas associações, devido a demandas legais e estatais dos respectivos campos associativos. Dizem respeito ainda ao fato de que, embora sejam associações históricas, procuram se adaptar a demandas conjunturais, visando primariamente a sobrevivência institucional e a continuidade da atuação.

A comparação dos casos da atuação das Cáritas no Brasil e em Portugal também evidenciou importantes distinções quanto aos repertórios adotados. No Brasil, legados históricos do cristianismo de libertação e da “cultura da participação” influenciaram para que a Cáritas passasse por um processo de democratização interna bastante singular. Além disso, a complexidade territorial do país foi identificada como um grande desafio para a atuação da Cáritas Brasileira. Já em Portugal, a rede Cáritas enfrenta desafios de renovação das bases, adotando repertórios baseados em relações diretas entre lideranças associativas e políticas e campanhas internacionais, principalmente para com países lusófonos.

Ao longo do processo de pesquisa foi compreendido que existe um “espectro de mal-estar” em torno das associações religiosas. Há um mal-estar socialmente incrustado no imaginário coletivo sobre as associações religiosas, que as próprias nomenclaturas utilizadas para as denominar trazem à tona. Percebeu-se que esse mal-estar se deve ao fato de as associações religiosas serem, pela sua própria (ainda) existência, evocativas e comprovativas da ineficácia dos projetos de modernidade, democracia e de erradicação das desigualdades. Se essas associações, instituições de caridade, beneficência, filantrópicas, entre tantas terminologias, ainda precisam existir para atender aos pobres, é porque ainda há pobres, porque ainda há desassistidos pelo Estado, porque níveis de desigualdade não diminuem, ao contrário, a concentração de recursos e capitais entre alguns poucos tem aumentado consideravelmente. São instituições históricas, que acompanham a história das civilizações modernas e do catolicismo, centenárias em ambos os países, e ainda existem e precisam existir, porque possuem uma função social. Portanto, assombram, porque evocam as falhas no âmago das sociedades.